

Archivo Contemporaneo

ILLUSTRADO

Redactor-Chefe

CASTRO SOROMENHO

Revista Quinzenal

Director Litterario

DR. JANSEN DO PAÇO

COLLABORADOR EFFECTIVO: ANTONIO ZALUAR e SECRETARIO DA REDACÇÃO: EMILIO DE FARIA

Publica biographias, retratos, illustrações, chronicas, poesias, romances, contos, charadas, coisas do sport, criticas mundanas, informações de toda a ordem, receitas, artigos politicos, annuncios, reclames, estatisticas de estabelecimentos commerciaes, industriaes e agricolas, comunicados, anedoctas, pilherias, logographos, chronicas sobre todos os theatros, sciencias, litteratura e artes, etc., etc.

Côrte: Redacção e administração RUA DO CARMO, 65.



BIOGRAPHIA

VISCONDE DE FIGUEIREDO

Ad perpetuam rei memoriam
Omniun consensus

Ha para o historiador, para o romancista, para o artista, para o archeologo e até para o alchimista, uma grande ventura, um grande consolo, que vem suavisar-lhe carinhosa e gloriosamente as mil fadigas do espirito, oriundas do seu estudo! Essa ineffavel alegria, essa felicidade, é-lhe dada quando tem descoberto a *Verdade!* Atravez de mil escolhos, lutando com a duvida e ás vezes com o erro, o investigador, desamparado da Luz, caminha cego e tremulo, qual nauta sem rumo, abandonado ás furiosas e encapelladas vagas oceanicas, mas confiado na esperança, — palpando aqui, investigando acolá, e recolhendo sempre as primicias que uma nova descoberta lhe pôde ofertar em favor do seu labutar e do desejo vigoroso de chegar á conquista do Justo e do Verdadeiro!

Assim temos hoje, diante de nós, um problema que pede immediata solução; uma esphinge a comprehender, uma difficuldade a superar, uma lucta que reclama bem altamente as nossas forças, a nossa coragem e que nos pede arrogantemente que a vencamos porque n'isso está talvez um merecimento que pode agradar e servir aos Plutarchos hodiernos e vindouros. E se vaidade não é o desejar que esta conquista litteraria, que nos vai fazer por um momento historiadores e biographos, — faltando-nos de todo em todo a alta comprehensão intellectual que deve guiar sempre o estylista e o bom escriptor, — alcance applausos por ser imparcialissima e justa, ao menos que a vejamos circular independente e impellucta por entre a critica, que só nos pode castigar apontando para a difficidencia palpavel da nossa incompetencia! Historiar ainda que levemente a vida do

Exmo. Visconde de Figueiredo, d'esse arrojado e honradissimo financeiro, eis o nosso modesto desejo. Propondo-nos enfim a n'um pequena artigo critico-biographico aligeirar a forma litteraria, propria de trabalhos de outra ordem, onde ha phantasia e a Verdade só é a origem; cingindo-nos apenas á ordem e successão chronologica e historica da vida do generoso e habilissimo banqueiro, entendemos que prestamos uma justissima homenagem á elevada consideração publica que actualmente cerea o nome do dislucto e nobre Visconde, que hoje

Hónra, pois, ao benemerito financeiro e activissimo propugrador do progresso do Brazil.

Nasceu o nobre Visconde n'esta cidade do Rio de Janeiro aos 19 de Novembro de 1843. Filho do Exmo. e muito conceituado commerciante e commendador José Antonio de Figueiredo Junior, cavalheiro d'uma alta probidade e dotado das mais primorosas qualidades, que se naturalizou cidadão brasileiro — pois era portuguez de nascimento — casou com a Exma. e virtuosissima Srá. D. Joaquina Carlota Penna de Figueiredo, má extremosissima do nosso biographado; o illustre Visconde fez os seus estudos preparatorios até aos 15 para 14 annos. Instigado por seus paes para escolher qual a carreira a que se desejava dedicar, foi o commercio que o fascinou.

Para começar esta nobilissima profissão foi para Pernambuco, onde fez gloriosamente os seus ensaios de commerciante. Dotado de uma rara intelligencia e de um tino financeiro pouco commum, n'um curtissimo prazo de cinco annos voltou a Côrte, assumindo immediatamente a gerencia da importante casa de seu paes!

Tinha, pois, só 18 annos quando se achou responsavel pelo credito e pelo progresso financeiro d'um estabelecimento d'aquella ordem, onde era necessario e indispensavel um homem da sua força intellectual e possuidor dos mil segredos que as finanças e seus multiplos problemas efferecem aos seus adeptos, que nem sempre logram descortinar as soluções intrincadas e arriscadas ou hypotheticas dos seus mysterios. Demandava muita actividade e muita intelligencia a superioridade da posição que o joven trabalhador assumiu; mas elle venceu todos os obstaculos que se lhe depararam, e no fim de alguns annos era já tao altamente considerado no commercio — esse veio uberrimo da riqueza e civilisação d'um estado, — que o seu nome galgou para logo até ás altas regiões da plutocracia! Dotado, como dissemos, d'um raro tino commercial, em Outubro de 1879 foi nomeado para o elevado cargo de director do Banco do Brazil, estabelecimento de cre



VISCONDE DE FIGUEIREDO

vem com o seu retrato, fiel reprodução de um typo, altamente sympathico, esmaltado no nosso ainda pequeno pantheon biographico.

raro tino commercial, em Outubro de 1879 foi nomeado para o elevado cargo de director do Banco do Brazil, estabelecimento de cre

dito que, sem encomios, se pôde qualificar como o primeiro no Imperio.

Além d'este lugar de grande confiança, o nosso illustre biographado exerceu varios cargos importantes em companhias de seguros, de carris-urbanos, e outras que muito prosperaram e se engrandeceram com a sua habilissima direcção.

Por duas vezes foi membro da commissão de internação de imigrantes; cargo gratuito em que desenvolveu não só muita actividade como uma elevada philantropia.

Já antes, por occasião da secção que flagelou as provincias do norte, elle tinha provado que era possuidor d'um coração de ouro por excellencia, e que nelle se albergava como n'um saccario sublimo, a grande dea: — A CARIDADE!...

Fez um avultado donativo para socorrer os miseros cearenses, e, além da sua iniciativa particular, auxiliou effizientemente o governo d'então por espaço de tres annos, remetendo sem indemnisação todos os viveres, roupas, utensilios e socorros reunidos pelo governo para as infelizes victimas da fome, da nudez e da miseria!

Em 17 de Julho de 1879 e por decreto datado do mesmo dia e mez, foi agraciado com o titulo de Visconde de Figueiredo pelos seus relevantes serviços. Os amigos de todas as classes — e que são numerosissimos — offereceram-lhe um grande baile no Novo Cassino Fluminense, que esteve deslumbrante, não só pelo bom gosto e luxo da ornamentação e embellezamento como pela animação que reinou, achando-se presentes todas as principaes sumidades da corte.

Portugal tambem não esqueceu o filho de José Antonio de Figueiredo Junior e agraciou-o com a commenda de Nossa Senhora de Villa Vicosa.

Na Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, acha-se patente o seu retrato a óleo e em tamanho natural, ao lado do vulto de seu venerando pae, como homenagem e gratidão perduravel pelos seus muitos serviços, pois que durante tres annos que lá permaneceu na qualidade de irmão-corrector, o zelo, a abnegação e a alta intelligencia com que honrou a respeitavel e veneranda Ordem, estão acima de todos os elogios.

O seu amor por tudo que é grande e que é bello não conhece limites; além dos serviços importantissimos que prestara ao commercio, ás finanças, ao governo, ás classes pobres d'uma provincia flagellada e á religião, veio vincular o seu nome a mais um empreendimento; pois que é um dos principaes proprietarios do *Diário do Commercio*, jornal que occupa n'esta corte um lugar distinctissimo, e que conta no seu pessoal de redacção alguns dos principaes jornalistas e escriptores da capital, destacando-se superiormente o Dr. Fernando Mendes d'Almeida, seu digno irmão o Dr. Candido Mendes d'Almeida e o primoroso poeta Filinto d'Almeida.

CASTRO SONOMENIO.

(Continua.)

Reservamos para o proximo numero a resenha minuciosa de varios empreendimentos do nobre visconde, sobresahindo d'entre elles a criação do Banco Internacional do Brazil e o grandiosissimo projecto de viação-ferrea que deve ligar pela parte Sul o Atlantico ao Pacifico.

C. S.

VISCONDE DE MAUÁ

(Conclusão)

A biographia do Sr. Visconde de Mauá tem a acrescentar os seguintes dados.

S. Ex. nasceu a 28 de Dezembro de 1815 no Arraio Grande, município de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Casou-se a 11 de Abril de 1842 com D. Maria Machado de Souza, de cujo consorcio teve dez filhos dos quaes vivem seis: Irineu, Henrique, Ricardo, Maria Carolina (hoje Baroneza de Ilha-Mirim), Lyzia Friche e Iréne Ribeiro.

Teve o titulo de barão a 12 de março de 1832 depois de já ter sido agraciado com a dignitaria da Ordem da Rosa.

A 8 de Julho de 1874 foi elevado a visconde com honras de grandeza em attenção aos muitos serviços prestados ao Brazil e por occasião do assentamento do Cabo Submarino que liga o Brazil á Europa.

S. Exa. o Sr. Visconde de Mauá é socio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, do Instituto Historico e Geographico, da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, (socio fundador) da Sociedade Rio Grandense Beneficente Humanitaria.

A todas essas sociedades tem prestado relevantes serviços.

Foi encarregado da confecção do regulamento para execução do Código Commercial.

Muito mais teriamos a acrescentar se quizessemos dar uma biographia completa do grande empreendedor rio-grandense.

A falta de espaço obriga-nos, porém, a concluir-a com estas simples phrases:

— O Visconde de Mauá trabalhou para levantar o credito do seu paiz, sacrificou-se por elle e excedeu de muito o limite de suas obrigações como brasileiro.

C. S.



Comecemos prestando a devida homenagem a Tobias Barreto de Menezes, uma das constituições intellectuaes mais vigorosas que têm havido no Brazil.

Filho do proprio esforço e dotado de uma illustração pouco vulgar, Tobias, como poeta, foi o chefe incontestado do movimento litterario do norte do Imperio; a sua escola apresentou discipulos aproveitados e justamente apreciados. Como philosopho e critico, como juriconsulto e orador forense, deixou-nos varios documentos que attestam os seus profundos estudos e o proveito que d'elles sahia tirar.

No norte, Tobias era muito conhecido, admirado e respeitado. Aqui no sul, era-o pouco, bem pouco... mas, em compensação, era muito odiado!

Que contrasenso! Detestavam-no á priori... e não o conheciam!

Lamentavel perda!

O assumpto litterario da quinzena foi a sessão solemne, que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro celebrou no dia 4 do corrente, para commemorar o centenario da morte do inditoso poeta mineiro Claudio Manoel da Costa, e inspirado *Glauceste Saturnio*, da Arcadia. Foi uma festa modesta e tocante pelo espirito de justiça, que a ella presidiu.

O nosso distincto collaborador e não menos inspirado poeta Dr. José Alexandre Teixeira de Mello encarregou-se da biographia e apreciação critica do escriptor. O *Archivo* no presente nutraero honra-lhe a memoria publicando a menos conhecida

das suas poesias. Por nossa parte limitamo-nos a apresentar alguns reparos ao elogio historico lido perante o Instituto.

O orador não quiz referir-se ao depoimento do poeta sobre os factos da ingenua conjuração mineira, no qual, para defender-se, Claudio compromettera a todos o companheiros de infortunio. E entretanto, esse depoimento, lido poucos momentos antes, parece que accusava o seu elogiado de fraqueza de caracter pelo menos!

Era-lhe tão facil allegar o nenhum valor juridico de semelhante peça do processo, feita a portas fechadas, sem nenhum dos requisitos legais indispensaveis em actos d'aquella natureza! E' verdade que fallou do esquecimento do desprezo para os algozes da Alçada; mas não justificou a victima d'esses mesmos algozes, que bem poderiam ter feito das suas declarações adulteradas a arma que lhes faltava para se mostrarem zelosos sustentadores do despotismo, ferindo os innocuos sonhadores das primeiras idéas da nossa liberdade nacional!

Não impugnando as declarações attribuidas a Claudio, nem sequer admittiu a circumstancia attenuante do desequilibrio mental, de que têm fallado alguns biographos da victima. Além d'isso, deu como certo o suicidio em desespero de causa do poeta, facto tão contestado pela voz popular, que accusa a justiça implacavel d'aquella epoca de ter sido mais infame para Claudio do que para os seus desgraçados companheiros!

O orador, deixando todos esses pontos de parte, deu grande saliencia ao vulto de Tiradentes; tão grande que parecia-nos assistir ao centenario antecipado da morte d'aquelle glorioso martyr! Não ha negal-o, Tiradentes merece a todos os respeito a menção mais digna nos tristes successos de então; sem duvida alguma a sua memoria deveria ser evocada na festa do Instituto; mas, d'aquelle modo, a ponto de obscurecer quasi sempre a imagem rememorada na occasião e que alli ficava sem defesa de uma accusação capital, releve-nos o distincto orador a franqueza, pareceu-nos demasiado.

Felicissima, sim, foi a bella comparação dos desgraçados brasileiros de então com os martyres da revolução franceza, a qual, em nome da liberdade, não poupou uma só vida, quando a inexoravel justiça portugueza, em nome do despotismo, só uma vida exigiu.

Dois factos dignos de nota: o Imperador, o representante directo da causa que se pretendia então destruir, prestou ao incondifente a homenagem da sua presença; os republicanos, porém, herdeiros das idéas a que elle se sacrificou, não se dignaram de comparecer áquella festa, que encerrava em

si o caracter de glorificação da liberdade suffocada!

Os outros assumptos da quinzena, taes como : a corôa civica offerecida á Redemp-tora dos escravos; a chegada de Carlos Gomes, que nos traz um *Escravo* para perpetuar aquelle nome nefando; as primeiras representações e outras novida-des theatraes; os grandes premios levan-tados nas corridas de 7 e 14 do corrente; todos elles serão tratados nas secções espe-ciaes.

Faltava-nos escrever sobre um assumpto de *mar*; mas esse não é digno de commo-roração.

TIRO LAVIO.

BIBLIOGRAPHIA

A litteratura nacional anda muito por baixo!

N'uma terra de poetas não apparecer n'uma quinzena um só livro de versos é caso virgem, nunca visto!!!

Alegre e cativa, variada e bem escripta, nitidamente impressa na casa Lombaerts, appareceu-nos cá por casa, no primeiro do mez, *A Estação*, elegante jornal de modas, o predilecto do *high-life*.

Não ha *boudoir pschutt* que não pos-sua *A Estação*, que é o cuidado da mulher que frequenta o lyrico, os bailes e os diver-timentos hippicos.

O numero que temos á vista traz texto leve e gracioso, hurilado por pennas como as do Arthur Azevedo, Machado de Assis, X. Y. Z. e Victor de Lara.

A Estação vive ha 19 annos; quanto carinho e affecto de mulher não tem ella gosado?

Ah! Felizaria!

Honraram-nos com as suas visitas os seguintes jornaes:

Gazeta da Tarde do Juiz de Fora, *O Paiz*, *O Apostolo*, *Novidades*, *Diario de Minas*, *Correio Portuguez*, *A Rua*, *Platêa* e *Meguetrefe*.

Os outros, os orgulhosos, não querem a permuta.

Ora, deixal-os em santa paz.

A gentileza e cavalheirismo de S. A. o Principe D. Pedro Augusto, devemos a obsequiosa remessa de três trabalhos seus, nitidamente impressos na casa Leuzinger & Filhos e que attestam o seu proveitoso estudo e elevado talento.

Intitulam-se: — Algumas palavras sobre o quartzão no Brazil, — Breves considerações sobre mineralogia, geologia e industria mineira do Brazil, (1.º e 2.º fasciculos) —, e Quadro synoptico da classificação dos Feldspaths.

A S. A. pedimos permissão para lhe endereçar os nossos mais respeitosaes e reverentes agradecimentos.

E. DE FARIA.

BRIC-A-BRAC

Como ellas são

(PERFIS FEMININOS)

I

MARIETA

Tempos depois de casada, a vida desdo-breou-se diante della como um prolonga-mento suave dos bons annos de solteira.

O marido, o Onofre, fazia-lhe todas as vontades. Inglez genuino, tinha o perfil delicado e pallido de fina raça, a barba loira como uma libra esterlina, e os olhos azues. Vira-a n'um baile. Marieta fallava inglez: conversaram. Dançaram gravemente uma quadrilha. O Onofre gostou della, do seu olhar quente, do seu todo esbelto e forte. Tere assiduidade na casa da familia onde era recebido com a larga consideração de-vida a um commerciante rico. Era um bom partido, pois. Tambem as cousas foram rapidas. *Time is money!* Ao cabo de um mez de namoro, pediu-a em casamento e casaram burguezmente, sem estrondo, sem romance.

Quando passada a lua de mel a vida entrou no seu curso pacato e normal, Ma-rieta começou a sentir um grande isolamento em torno de sua vaidade.

Onofre, sempre recto, sempre calmo, cer-cava-a de uma adoração britanicamente muda, sem explosões, igual. Não tinha lances dramaticos, não fazia arrebatamen-tos de paixão ruidosa. Amava-a, tinha a existencia assentada e proseguia no seu negocio e no seu amor com a calma seguran-ça de um homem bem installado na vida.

Marieta começou a achal-o indifferente e frio...

No seu interior alguma cousa lhe faltava que despertava-lhe o desejo de sahir. Seu temperamento ardente, estouvado, irro-quieto, amava o ruido, a agitação nervosa da rua, os esbanjamentos do luxo.

Tinha comsigo, no silencio dormente da saleta das costuras, sonhos babilonicos de faesto e de deslumbramento.

Nos dias de chuva, então, era uma tris-teza a casa. Sósinha com a creada, e o cozinheiro, não sabia em que empregar as horas. Sentava-se ao piano, movia pelo teclado branco e frio, como o Onofre, os dedos preguiçosos. Mas aquillo enfastiava! Ia continuar ao bastidor a flor de um bor-dado interrompido. Ficava alguns pontos na talgarça esticada, debruçada, muito attenta, a principio. Pouco e pouco ab-strahia-se; nascia-lhe um aborrecimento, um tedio...

Levantava-se para buscar um romance que estava lendo, e de passagem, parava

junto á janella, com a testa encostada ao caixilho, olhando longamente a melancolia da chuva que cahia lá fóra, ou a ineffavel doçura luminosa do mar calmo sob a pureza do céu.

Tinha tristezas seismarentas, abando-nada sobre a preguiçosa da sala de jantar, o corpo folgado na caricia fresca de linho do roupão rendado. Vinham-lhe episodios mortos da vida de solteira. Uma vez de sonho soprava-lhe ao ouvido phrases ouvi-das em salões de bailes, tremulamente mur-muradas entre duas voltas de valsa. Sentia os perfumes das *toilettes*, as scintillações da riqueza.

Seguindo á tóa o fio da seisma, cahia em scenas de romances que tinha lido, que se corporisavam diante della, n'um relevo de realidade como se as estivesse vendo e cuja heroina era ella. Pensava em cousas ternas, cousas extravagantes, impossiveis. E, ás vezes, a melancolia da seisma punha-lhe os olhos humidos: sorprehendia-se quasi a chorar, commovida por um sentimento de tristeza vaga.

Seu espirito, vazio de preoccupações se-rias, enchia a ociosidade dos seus longos dias com as chimeras romanescas da sua cabecinha fantasiosa.

Mas suas tristezas eram curtas. Tinha uma extrema volubilidade de espirito. Como as creanças, passava facilmente da tristeza para a alegria. E quando estava alegre ria-se exaggeradamente, com gargalhadas trinadas n'um *tralalá* crystallino.

A principio sabia pouco; depois sabia amudadas vezes. Regularizou as idas á cidade: tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados. Eram os dias do *high-life*.

Quando voltava na rua do Gonçalves Dias, ao descer do bond via bem que todos os olhares se cravavam nella. Tinha um goso intimo. E apejava-se sem cuidado, estouvadamente, deixando entrever o tor-nozello roliço e o péssimo na bota de tacaõ alto com uma ferradurinha de metal doirado que tictacava nas pedras da calçada.

E seguia na confusão das ruas onde o seu vulto destacava na limpidez dos dias claros, balançada no seu passo miudinho, batendo nos tacaõs a fimbria vermelha do vestido que destacava da cor escura da saia como um vivo incendio abafado.

A. Z.

(Continúa.)

THEATROS

RECREIO DRAMATICO

Grande reinação no Recreio.

D. Luiza Praxedes tem aviado tantas receitas do palco, que o Dr. Pereira, seu marido, irritado procura instantemente o escriptorio da advogada D. Carlota de

Aguiar! tomando-lhe o tempo e... conselhos.

Doutoras na ponta, dizem os garotos; é por isso, que esta noticia vai tambem na *ponta*.

Para breve annuncia-se: — a *reprise da Grande Avenida* e a continuacão das *Guardas do Rei de Sião*.

SANT'ANNA

Na noite de 9 do corrente representou-se neste theatro a *première* da opereta — *Josepha vendida pelas irmãs* — traducção do laureado escriptor Dr. Moreira Sampaio, bella intelligencia, espirito finissimo e conhecedor das cousas theatraes.

Moreira Sampaio que fez uma espirituosa e bem trabalhada traducção, sabe fundamentalmente qual a affeição que predomina nas platéas; dá sempre o condimento indispensavel — muito sal e demasiada pimenta.

E' uma das grandes qualidades technicas que distinguem os emprezarios Heller e filho, dous cavalheiros muito amaveis e muito zeladores dos bons creditos da sua reputação artistica, — caprichar nos scenarios e no guarda-roupa.

Só temos elegios.

Sabem o que é a opereta?

Viram-n'a?

Pois não vamos roubar á empresa e á gloria dos artistas a curiosidade do publico. O successo da *Josepha* foi completo.

Córos e orchestra estão afinados, correctos e bem ensaiados.

Cabem as primeiras honras do bello desempenho musical ao apreciado maestro Tavares, habil ensaiador, rijo e valentemente severo, mas de muito merito.

Massart no papel de Josepha vai bem, tem boa voz e conhece bastante a musica.

Pedimos-lhe apenas que não se sirva tanto dos gestos tragicos, especialmente no modo de pisar o palco. Em compensação tem admiraveis modulações no canto e cremos que podia fazer muito mais se o theatro tivesse escola e estudo.

Colás, como actor, é muito apreciado; precisa, porém, estudar musica. Com as lisonjas tolas não se tem feito mais do que perder muitos talentos.

E' novo na arte, — mas tem intelligencia.

Guilherme de Aguiar tem um papelzinho! Mas d'esse simulacro fez como sempre sobressahir o seu fulgurante talento. A sua naturalidade é tão evidente e tão expressiva que não ha nenhum actor portuguez ou brasileiro que se lhe compare.

A interpretação do seu papel não tem um ponto falso por onde se deescosa. E' pouco, mas bom!

Ora, deixamos para o fim dous sympathicos personagens, não só da peça, como do theatro Sant'Anna — Lopiccolo e Peixoto.

Ella é vivaz, levisissima, talentosa e tem realmente graça. Vê-se que estudou muito, especialmente o gesto.

O seu papel tem ditos muito maliciosos... mesmo muito brejeiros... ella, porém, soube dizel-os e sublinhal-os com arte.

Agora, sem que nos ouçam: perca o seu gesto favorito de balancear o corpo, defeito que se vai tornando habito.

A hespanhola da *Gran-Via*, não pôde menear-se como a rapariga gaiata de Paris e vice-versa!

Viva! e abraço-nos, seu Putifar! O meu amigo já foi buscar a capa? Brejeiro!

Como elle soube ser espirituoso e sardonico! Cheio de desdem e ironia, Putifar realmente encantou-nos.

Fallamos do Peixoto, o impagabilissimo comico.

E' um dos primeiros actores do Santa Anna, inquestionavelmente.

Mas ao Peixoto só temos um defeito a reparar — o modo de andar curvado um pouco, pernas muito abertas e passos ainda mais largos.

Caminha assim na *Filha de Mme. Angú*, no *Annel de Salomão*, na *Gran-Via* e na *Josepha*.

Endireita-te!

"Duro, duro, meu tio!"

Os habitos perdem-se com a mesma facilidade com que se adquirem.

O successo da *J. se.* ha foi completo e o modo de fallar da Sra. Isabel Porto servio de *locomotiva* para o triumpho.

LUCINDA

Le Petit Duc, opereta de grande successo nos theatros parisienses, serviu de estréa para a companhia franceza dirigida pelo distincto Furtado Coelho.

Não foi tão auspiciosa como se esperava.

A commoção da estréa, naturalissima nos mais notaveis artistas, a exigencia da platéa fluminense e a rigorosa critica da imprensa diaria, atemorizaram a *troupe* franceza que se apresentou ao publico, sem rufos nem tambores, com a modestia precisa para obter d'elle a maior benevolencia e a mais mercedia protecção.

Le jour et La nuit, porém, habilitou-os a adquirir sympathias geraes e conquistar innumerous applausos.

O Rio de Janeiro dá o cavaco pela opereta e, em se lhe fallando em francezas, avido e curioso, corre em pezo para onde o chamam.

Mlle. Suzanna de Lys é boa cantora e possui o *clout*! — E' formosa.

D. PEDRO II

Vaiaram a *Ebréa!* Coitadinha, sacrificada por uma companhia que traz um elenco tão fraco, á excepção de Singer e Cardinali, dous notaveis cantores!!

Desenganem-se. Lyrico só caro e bom.

S. PEDRO

Emilia Adelaide poz em scena o *Secretario do Ministro*.

Intelfmente para os bons creditos do gosto do publico, o S. Pedro de Alcantara não tem tido enchenches continuas.

O *Secretario do Ministro*, trabalho do escriptor Alberto Estanislão, auctor dos dramas: *Os fidalgos da casa mourisca*, *A Morgadinha dos canaviaes*, *Uma familia ingleza*, *No tempo dos francezes*, *A Condemnada*, *O Oithão de Ouro*, *As culpas dos paes*, *A corça de Sant' Estevão*, *Depois do combate*, *A condessa Margarida* e os *Amores de Raphael*, não é a sua obra prima.

Para rematar esta secção, damos uma noticia que vai causar delirio.

O Heller prepará uma delicia para os frequentadores do Sant'Anna. — Encar-

regon ao Moreira Sampaio de traduzir a *Cadix*, revista madrileña, ornada de musica dos afumados Chueca e Valverde.

Dito isto, está dito tudo.

FLORENTINO.



Não quero tirar a gloria ao meu amigo *Souvenir* do ser o querido das moças. Lá isso não! Quo me dispensem alguma benevolencia e alguns olhares tontadores, vá; que diabo, pouco custa.

A felicidade, porém, é um talismam ambicionado e que só possui o nosso amigo Dr. Gregorio que conta 6.969 declarações de amor.

Não é brimeadeira, não.

De que se riem?

Souvenir é um jornalista de uma formosura sem igual, adorado por todas as mulheres da Sacra Familia do Tinguá.

De ha um anno a esta parte recebeu as 6.969 declarações de amor, algumas das quaes exigiam o enlace matrimonial.

Entre as tantas mulheres apaixonadas (está incluída nesse rol a minha cosinheira e a mulher do vendeiro da esquina) ha uma que pelo Sacco do Alferes de Gragotã perden não só o coração, mas tambem a cabeça. E' Mlle. Pancracia, neta de um 13 de Maio, senhora abastada, que seguia por toda a parte o joven esculapio (creio que elle o é) ora dirigindo chalaças, ora piscando o olho, etc.

Pancracia ultimamente poz termo á sua vida, disparando sobre si dois tiros de revolver com pólvora secca.

Para prevenir scenas egunes, *Souvenir* já declarou que é casado; que, se enviivar, já tem do pé para a mão (a mão é que está promettida) um compromisso.

Não negou que já tem dado paternidade a muita obra de nove mezes.

Invejo-o tanto quanto Caim a seu irmão (não sei se ainda vivem); confesso, talvez com ingenuidade, que se me acontecesse o mesmo, não deixaria a minha capa nas mãos de Putifar.

Trataria de pôr as manguinhas de fóra e, se algum barbudo me privasse d'essa facilidade, pedia a Deus, que o matasse e ao Diabo com o carregasso.

E com esta convído a quem quizer, do sexo fragil... a ir comer commigo

des covarisses
ou cabinet particulier.

E' tanta a vontade!!!

Em Paris, nos sumptuosos salões da aristocracia, as casacas azues, verdes e amarellas têm alta cotação.

Está na linha, possui o *cachet* quem se apresentar nos bailes com esses trajas.

E' preciso adoptar o mesmo costume na Corte.

Quem abre a marcha?

Talvez nós...

Ha quinze dias que não vou á rua do Ovidor, razão esta que me priva de registrar algumas *toilettes*.

Um bohemio, que admirou o retrato da joven Julieta, perguntou-me se esta foi a tal que deu tratos á cachola do pobre Romeu.

A resposta foi no pé da letra...

O baile do *Derby-Club*, as corridas e o lyrico dão-me assumpto para o *mundo elegante* mas o espaço é que vai faltando. Não prejudiquemos uma por outra coisa e cessemos a palestra que, se não é litteraria e de todos os sautos, ao menos foi-me agradável por ter estado em contacto com V. Ex., adoravel senhora, alguns minutos.

De *Iorgnon* e todo apuramado espera ordens o

SOUVENIR-MIMIM.

Ultima hora. Mimi acaba de escrever-me uma carta, participando que os feijões plantados ha nove-mezes grelaram e deram fructo (não é prohibido) com caroço.

S. H.



Claudio Manoel da Costa

Celebrando uma sessão commemorativa da morte do notavel poeta mineiro, no centenário d'esse triste acontecimento, provou o Instituto Historico que lhe não são indifferentes as datas que recordam os successos gloriosos que a Historia nacional registra e os nomes dos que pelas letras patrias se vão da lei da morte libertando. Honrando a memoria de Claudio Manoel, teve a illustrada associação apenas em vista erguer um modesto mas perduravel monumento a um dos nossos primeiros poetas na ordem chronologica: a Historia, porém, grava-lhe o nome nas suas paginas immortaes como uma victima illustre immolada ás liberdades patrias. D'aquella afamada conspiração de poetas, sonhadores infelizes, que tiveram de succumbir diante da força bruta representada pela legalidade, Claudio, Gonzaga, Alvarenga Feizoto constituem uma constellação de tanta luz que offusca a mente do historiador contemporaneo. Para Claudio, o conselho que deliberava, e para o legendario Tiradentes, o braço que executava, começa agora deveras o juizo insuspeito da posteridade, que os glorifica, reabilita e exalta.

Nascido a 6 de Junho de 1729 (ou de 1780, como parece indicar a data fornecida com transposição de algarismos por Barbosa Machado), na antiga villa do Ribeirão

do Carmo, hoje cidade episcopal de Marianna, que elle immortalizou na *Fabula* com aquelle primitivo nome; partiu aos 17 annos de idade para Portugal, onde, na Universidade de Coimbra recebeu o grau de bacharel em canones a 19 de Abril de 1758.

Tornando á terra natal, ali se consagrou ao exercicio da advocacia e desempenhou por 8 annos, de 1780 a 1788, o cargo de 2º secretario do governo da capitania, que deixou quando a veio governar o Visconde de Barbacena.

Implicado na afamada conspiração, tramada na antiga *Villa Rica d'Albuquerque*, hoje cidade de Ouro-Preto, com o fim de libertar a capitania do pesado jugo colonial e fundar n'ella e nas do Rio de Janeiro e S. Paulo a republica; descoberto o plano do levante, que tinha por pretexto o vexame que a população da capitania soffria com o oneroso tributo que pagavam os povos pela sua unica industria, a mineração do ouro; foi arrastado a uma escura masmorra, onde soffreu no dia 2 de Julho de 1789 longo e mortificante interrogatorio, cuja parte principal foi lida no Instituto na sessão commemorativa. Na manhã de 3 para 4 d'aquelle mez e anno foi encontrado morto na prisão, pendente de uma liga ou cadarço, atado a uma especie de armario que havia no calabouço, com um jeilho fincado a uma das taboas do armario e a mão direita impellido a outra taboa.

Até hoje pairam duvidas sobre esta sinistra morte: muitos escriptores abalissados propendem para a opinião que a attribue a um assassinato, tanto mais accitavel quanto mais se attenta no modo injuridico porque se lhe tomou o depoimento, em que accusa os seus mollores amigos! O *Almanak da Provincia de Minas, 1º anno*, citado em nota pelo Sr. Joaquim Noberto na sua *Historia da conjuração mineira*, assegura:

« Ha n'esta capital muitas pessoas que ouviram aos coevos de Claudio que elle foi suffocado por dous soldados de ordem superior, e que depois se fez espalhar o boato de ter-se suicidado, abrindo uma veia com o garfo da fivella dos calções e escripto com o sangue um distico na parede.»

Claudio Manoel compuzera durante a sua estada em Coimbra varias poesias muito apreciadas no seu tempo, das quaes algumas são ainda hoje, e sel-o-hão sempre, bellissimos modelos no seu genero. D'ellas apenas nos restam noticias escassas.

De uma das mais celebradas, o seu *Epicedio*, recitada pelo Sr. Dr. Severiano da Fonseca na sessão de 4 de Julho e reproduzida n'este numero do *Archivo Contemporaneo*, subsistem apenas dous exemplares, um que se conserva na Bibliotheca Nacional de Lisboa, de que falla Innocencio da Silva no seu *Diccionario Bibliographico*; outro na singular collecção Barbosa Machado, riqueza inestimavel da Bibliotheca Nacional d'esta corte.

Foram impressas em Coimbra em 1751 e 1758. Quinze annos depois deu-nos o poeta a collecção compacta das suas *Obras*, publicadas ainda naquella cidade, talvez com immediata correção sua das provas typographicas: não ousou affirmar-o. Excluiu porém d'ellas as que compuzera antes e divulgára em avulso.

O seu poema *Villa Rica*, conservado por longos annos inedito, só viu a luz pública em Ouro-Preto, 1839-1841, graças ao patriótico empenho do Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, conterraneo do

poeta, mais tarde senador por aquella Provincia.

De todas as suas composições é esta a mais fraca, ou porque o seu estro poetico, affeito a modular a nenia da saudade e do amor mal correspondido e as scenas innocentes da vida campestre, não pudesse abalançar se a maiores commettimentos, ou porque as rasuras e emendas dos *doutos de aldeia*, por cujas mãos andou largos annos, lhe tivessem adulterado as fórmulas do original ou finalmente porque era já de si o producto de um talento em declínio; o certo é que não corresponde á nomeada do auctor, tanto no desenvolvimento da acção como na harmonia do verso: a acção corre frouxa e mal delineada, os versos são descurados e carecem da firmeza de traço dos productos poeticos da sua mocidade; além d'isso, rimados dous a dous, como o foram, fatigam por monotonos.

Aquellas suas primeiras composições, os sonetos, as eclogas, as cantatas, que compõe o mais precioso do seu despojo litterario, revelam uma alma contemplativa e chã: o vago e agri-doce da melancolia e da saudade, que d'ellas resumbra, collocam-n'o na plana dos melhores poetas lyricos da lingua.

Os seus sonetos foram equiparados aos de Bocaga.

O confronto porém padece de exagerado. Elmano, o rei do improviso, era uma alma impetuosa e apaixonada; para elle a luta era um elemento de vida e os applausos populares a mais ambicionada recompensa. Claudio Manoel, calmo, brando nos sentimentos, menos fogoso nas paixoes, mais carovel á dor e ao desanimo, alma temperada para os prazeres innocentes da vida domestica, parece que só escrevia para si; tímido e retrahido, leria os seus desabatos poeticos apenas a meia duzia de amigos.

Almas de tão diversa tempera não poderiam de certo manifestar-se do mesmo modo.

Voltando ás datas principaes da vida do laureado poeta, o erudito professor Capistrano de Abreu teve razão em preferir o millenio de 1730 para o nascimento, guiando-se pelo auctor da *Bibliotheca Lusitana*, contemporaneo do inconfidente, ao que parece bem informado, porque não só assigna o nome dos paes como o dia, mez e anno da sua formatura, dados que se não deparam em outra parte.

Eis o que pareceu conveniente reproduzir n'esta triphado da imprensa, que ora se levanta na estacada, acerca do malaventurado precursor do lyricismo moderno n'esta parte da America, martyr e precursor outrosim da independencia patria.

DR. TEIXEIRA DE MELLO.

Epicedio

Consagrado á saudosa memoria de Fr. Gaspar da Encarnação e offerecido a D. Francisco da Anunciação.

Se em puras fragoas do rotiva chamma
Tanto suor Arabico liquida
O Egipcio culto a seus Heroes, q' a fama
Enriquecerão dos trespheos da vida:
Se o respaldio da fugitiva rama
A tanta copia em marmores erguida
Romane zelo em reverente indulto
Pagou por feudo, tributos por culto.

A' trágica memoria, que da idade
Os fastos ornará de hum mudo espanto,
O' insigne Heroe, nas sombras da saudade
Te accende immortal voto e nosso pranto:
NÃO o lugubre ornato, que a piedade
Barbara honrou no funebre Amaranto
Te elige a urna; porque a cerca attento
O luto, a dor, a muge, o sentimento.

Morraste! Oh quanto a lastima se excita
Ao echo infanso desta triste accento!
Mas se tem parte a magna de infinita,
Que muito passo a dor a ser portento!
Morraste! E comp a esphera se limita
Do coração na gyro do tormento,
A mortal soez, que o pezar fecunda,
Em aya se accende, em lagrimas se innada.

Da Heroicidade no Sagrado Templo
Ídolo os dotes são, vive a virtude
Reproduzida e generoso exemplo,
Em que a constancia novo alento estudo:
Na bella imagem deste hum contemplo
NÃO sey, que novo alivio, porque ajude
A respirar a dor: oh quanta gloria
Restauramos da trágica victoria!

Que idéa nos propoem teu Sancto zelo
Da militante vida, na clamazna
Trocando em sollicito divelo
O fausto em luto, a vida em sepultura!
Da humidade hum Seraphico modelo
Tu mesma em ti cresco: em sombra escura
Enfocando o esplendor daquella chamma,
Que arde nas aras da gloriosa fama.

Quanto despejo por tropho humoso
Te vimos consagrar! Voto advertido,
Que quanto no valor ho mais prezioso
Ho no merecimento mais subido!
Assim das Orbes a Matar glorioso
Prova e constante ardo no braço erguido
Do Velho Pay, que com piedada estranha
Victima o Filho ve, aza a Montanha.

Talvez accioza a Purgara anhelava
Clagrit-te o peito do esplendor infano,
Talvez para o teu culto se banhava
De nova luz o Sollo Vaticano!
Mas, que occioza a fortuna te obscureza
A torpe face do funesto dano,
Se do sun gyro em direcção incerta
Vias a porta ao precipicio aberta!

Mas oh inescrutavel providencia
Do Altissimo concelho, que no modo
Silencio de hum Moysez, q' encobre a Sciencia
Quátes lavar de teu poder e escudo!
Aquella rara idéa da Prudencia,
Aquella, donde o certo fas estudo
Chama a ornar a Portuguez memoria,
Asombro de hum Thomas, de hu Carlos gloria,

Passa a equidade, nunca acreditado
Da Nemesis melhor o recto officio!
Nunca mais duramente subjugado
O torpe aspecto do rebelde vicio!
Descobre o engano e rosto disfarçado,
Tem a verdade provido exercicio,
Logra sempre a afflicção, premio a tealdade,
Florece de Oura a venturoza idade.

Em bazo tão feliz, tão generosa
Descença e pezo o Lusitano Atlante,
E da real grandezza entre a fanstosa
Pompa brilha a virtude mais constante:
NÃO teme, não da Estrella tempestuosa
O Sabio Heroe o aspecto fulminante,
Porque sabe o seu peito hum diamany
Chegar-se a Jove, despresando o rayo.

Quantas de Febre o Oraculo Sagrado
Logros disposicoes naquella peito,
Cujos arcanos altamente recitado
Cerração sempre as chaves do respeito!

Hoje em lagrimas tristes decotado
Da viva dor e prodigioso affeito,
Qual se lizouza o sentimento fora,
Roma o suspira, Portugal o chora.

E tu, que authorizando o sentimento
Na mais nobre razão, que o persuado,
Fazes da mada fruze do lamento
Vozes da dor nas linguas da saudade:
Que dirás do immortal egregio alento
Desta Alcides, que em hombro de piedade
O pezo reparando, que gemia,
Te fas de Deos eterna Monarchia?

Votes seja as lagrimas ardentes
A memoria daquelle consagrada,
Por quem já viste as forcas decadentes
Em vigoroso alento suscitadas:
As tornuras da magna mais vehementes
Por elle em voz de jubila trocadas,
Hoje o progresso da melhor ventura
Bazes te erige, idéas te assegura.

Quantos trophos e templo da Piedade
Enriquecendo vão, do ardo colhidos
Daquelle braço, em cuja actividade
Obrizo de Deus impulsos escondidos!
Quantos armado para a Eternidade
Se vão de esforço aspiritos luidos,
Lavrando da fadiga aquella gloria,
Premio no triumpho, Louro na Victoria!

O Alma inimitavel! mas aonde
Boba a idéa, contempla-te o desejo,
Se apressar-se no herrar, que mal se escondo
O golpe atroz da Lybitina vejo!
Aqui o echo funesto corresponde,
Que lá gemem as Drindas do Tejo;
Duro decreto, só justificado
Em ser penção do humano, e ley do fado!

Picará em nós a devida, imagino,
A não render-se ao corte deshumano,
Se era, animado o certo de Divino,
Superior á proporção da humano:
Dando o triumpho ao barbaro destino,
Assim nos mostra Jove Soberano,
Que lhe faz estragado a humanidade
Immortal e esplendor da Heroicidade.

Com a tremula mão, que mal se alenta
A' execução do rigoroso officio,
O infelix Genio á lastima violenta
Violento rende o infanso Sacrificio:
Chega, pasma, desmayo, emprende, intenta,
A chamma já com languido exercicio
Mal se nalma na luz: o Deos magoado
A apaga então, o obedece ao fado.

Sobes de ardente jubilo banhada,
Alma gloriosa, á região brilhante;
Que devida, que a sur entronhada
No auroo assento do Incizo Diamante!
A pompa dos Elyseos celebrada,
Nunca mais pura, nunca mais frugrante
Em purpureo esplendor de ucezo pyra
Naveas de incenso ao Zephirc respira.

Ah, donde em campos de algría
Consonancias harmonicas decanta
Aquella suave secorria melodia,
Que a idéa prende, que as potendas ata;
Onde ho perpetua a luz, perpetuo o dia,
Onde a imagem do asombro se retrata
No raso vario da melhor esphera
Goza a immarcessivel Primavera.

Tu, que no tumulto triste da agonia
Ergido a fadigas do lamento,
Entregas por cadaster a algría,
Por alivio fabricas o tormento:
Respira a intensa muge; pois seria
Agravo a dor, injuria o sentimento,
Ver restaurado o hum, e não ver logo
O mal sem pena, a dor com desafogo.

Em Francisco restara o culto agora
A viva copia do Gaspar azente,
Quando justo o contempla, quando o adora
Dante, Affavel, Beauvolo, Prudente:
De balde a mugea repulsa-lo o chora,
Que em tão seguro-hem-o vê prezente,
Ou consulta a virtude, ou admira
No sangue admira e esplendido tratado.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA.

A Perola

Oh! tu que habitas entre os invios mares,
Perola rara de nitente alvura,
Copia divina de immortal candura,
Densa occulta em maritimos altares.

Desprende-te dos nitidos collares,
Transforma-te em humana creatura,
E então, mulher, prodigio de esculptura,
Com o teu amor affasta-me os pezares.

Sê tu o alento, o poderoso veio
Que penetrando a curva do meu seio
Torne a minh'alma ardente e venturosa.

E mostrando-me as formas peregrinas,
Visão da noute, em sonhos cor de rosa,
Vibra em meu seio inspirações divinas.

Setembro de 88.

BARONEZA DE MAMANGUAPE.

Entre-vista

Presto, o mancebo aligero e curvado
Salta da sella e, já de pé, reclama
A mão franzina da formosa dama
Para apelar-a do alazão cansado.

Rodeia a estrada a matta, lado a lado,
Fresca e cheirosa; os animaes de fama,
Redeas atadas, vão pastando a grammas,
Emquanto os dois seguem de braço dado.

Ella a cabeça ao hombro lhe reclinia;
Elle, que a cinta cingo-lhe em abraço,
Beija-lhe ardente a bocca purpurina...

Tudo se cala... e ouve-se o compasso
D'essa dos beijos musica divina
Mármura e tremula a cantar no espaço.

ANTONIO ZALUAR.



Achava-se ha dias exposto na acreditada
casa do Luiz de Rezende nm magnifico
trabalho de esculptura, que foi offerecido
ao distincto capitalista da nossa praça o
Sr. Visconde de Figueiredo.

O trabalho foi executado com a maior
nitidez, o que se reconhece observando-o
com attenção.

D'aqui enviamos os nossos parabens ao Sr. Lyson, que como artista já honra a sua patria.

O nome de Victor Gensollen, já é bastante conhecido como pastelista, porém, como retratista é caipera. Vejamos: Ha dias expoz elle na casa Moncada o retrato do nosso laureado escriptor Arthur Azevedo. O trabalho está perfeito na execução mas notamos que o retratado está com cara de contrariado por ver-se tão apertado dentro d'aquelle quadro.

Tomamos a liberdade de aconselhar ao distincto artista, que deixe os retratos e dedique-se exclusivamente á natureza morta e ás fantasias. Não podemos prolongar esta modesta critica por ser o espaço de que dispomos extremamente pequeno.

DUALMA

SALA DE FUMO

A ultima prova de bom gosto: Assignar o *Archivo Contemporaneo Illustrado*, embora seja só... por seis mezes!

★

Com a sahida do 3º numero do *Archivo* coincide o matrimonio do nosso espirituoso e amavel amigo Paula Ney.

São padrinhos do noivo os nossos caros collegas Olavo Bilac e Raul Pompeia. Por um capricho do noivo, é sua madrinha a Senhora da Agonia. A noiva, uma gentil e loura criança, recebeu em Londres uma bella educação; tem viajado por todo o Universo! A sua voz é timbrada admiravelmente. Uma paixão louca obrigou o nosso amigo a contrahir este consorcio. Vozes agoureiras propalam que a noiva será trocada na primeira visita ao Paschoal por qualquer *vermouth* ou *Xerez*!!!...

É muito nova a nubente. Foi cunhada por occasião do jubileu da rainha Victoria!...

A' ultima hora

Olavo Bilac passou procuração ao Senhor des Afflictos para o representar no casamento de Paula Ney.

O nosso grande poeta disse-nos não ter coragem de encamar a noiva... sem a *morder*!...

Pasteur, querido amigo; Pasteur!

★

São considerados assignantes do *Archivo Contemporaneo Illustrado* todas as actrices e actores do theatro fluminense. O nosso offerecimento é gratuito.

Recusamos aceitar o importe da assignatura.

E não temem que agradecer!
Ora essa é boa! A's ordens!

★

Parte brevemente para o Caucaso, onde vae produzir de certo, admiráveis *clichés* o emerito photographo J. Gutierrez.

O grande numero de trabalhos que a Photographia União, na rua da Carioca n. 114, tem ultimado é illimitado. Que volte breve é o que desejamos e que nos traga tambem algumas photographias de bellas mulheres!...

E elle tem dedo... para estas coisas!

Souvenir, o bom velho do *Diario do Commercio*, o homem inoffensivo por excellencia, está acobruilhado com as tundas que tem levado dos jornaes diarios.

E elle que ainda tinha esperanza de ouvir cantar a Singer!

As suas bollas descripções do amor, d'esse maldito Cupido, cuja setta fere pela frente e por debraz, trazem-lhe contrariedades pavorosas, embora *inoffensivas*.

O' meu *Souvenir*, coma abacate, tome tilia ao chá e depois deixe correr o marfim que elle cae.

★

Ora, até que *afinal* o Pinheiro Chagas e o Julio Cesar Machado sao *umas bestas* ??? ... pedimos licença a Souvarine, d'A Rua, para aqui repetir o que disse.
Quel tableau !!!!!!!...

★

O homem da Revistinha da *Gazeta* suppoz que é bonito, e, para mal dos peccados do seu querido *Souvenir*, desenganou-o, dizendo que não é *tico-tico*...

★

Mais uma de Calino:
— Oh Romão! Vá buscar gelo do mais frio que houver.

★

N'um tribunal.
O *juiz*. — O senhor tinha conhecimento das relações criminosas que existiam entre o réu e sua mulher?

A *testemunha*. — Sim, senhor.
— E porque é que as consentia?
— Porque devia dinheiro a esse homem.
— Quanto?
— Tres vintens e meio.

★

A' porta do Londres:
— Então o Mendes sempre casa com a Josephina?
— Está decidido
— Mas ella é horrenda!
— E', mas tem um pé delicioso.
— Em vez da mão, devia-lhe então pedir o pé.

★

O primeiro successo da quinzena foi de certo o apparecimento do *Archivo*.

Desculpem-nos os collegas a falta de modestia. Mas, quando alguns d'elles nem sequer agradeceram a remessa, não lhes parece que devemos registrar o facto, nós que ainda aqui temos bom numero de exemplares á disposição dos futuros e amáveis assignantes... que contamos serão muitos, muitissimos mesmo para a nossa limitada tiragem?

Não riam, que o facto é de facil demonstração; o esta mathematica, exacta, positiva e completa

Comparem o mihar dos nossos exemplares com os milhares de cidadãos e cidadãs, meninos, meninas e *bebés* que povoaem esta vasta e opulenta capital.

Teremos um unico exemplar para quatrocentos leitores... todos elles *litteratos*, já se vê, pois que nesta abençoada terra aquelles brotam espontaneos como os cogumelos, com uma exuberancia assombrosa, incrível, assustadora até, se nos lembrarmos do futuro das outras profissões!

Estou a ver que teremos de augmentar a tiragem para contentar a todos.

SATANICO.

TRATOS A BOLA

Charadas em verso

D. Calino, fidalgo valente,
Como d'esta pedra não gostava.
Os moinhos arrojadamente
Com grande denodo conquistava.— 1

Este moderno conquistador
Foi recebido com galhardia
E saudado com grande ardor
Em certa villa da Lombardia.— 2

Té bem formosa dama da lombarda,
Portencente á mais alta nobreza,
Lhe ofertou riquissima alabarda,
Ornada co' uma planta chinesa.— 1

Do tanta gloria já fatigado,
D. Calino, o fidalgo immortal,
— Que com D. Tolice era casado,
Descançar foi n'esta capital.

Esta arvore brasilica não é boa por ser um animal— 2— 1.

Animal, adverbio, moeda— 2— 1.

Na cosinha esta greda é uma casca medicinal— 1— 1.

Homem, appellido, golpe— 1— 1.

No livro este vaso é uma moeda— 1— 3.

Decifrações das insertas no primeiro numero: — Amor — Candido — Campanula.

SATANICO

O LAR

Agua dentifricia

Alcool.....	500 grams.
Essencia de hóstela.....	5 "
Essencia de canella... ..	1 "
Essencia de cravo.....	1 "
Acido phenico crystalisado..	1 "

Deitem-se algumas gottas em um copo d'agua e ter-se-ha uma excellente mistura para lavar os dentes, perfumando a bocca.

Jantar de annos.

A dona da casa, para maior brillantismo pediu emprestados á D. Chiquinha, uma visinha amiga, talheres e crystaes...

Nhônô, um pequenito de cinco annos delira de alegria com a festa...

A' noite, em meio do jantar, nhônô deslumbra os convivas com a sua tagarellice ruidosa

Os crystaes scintillam sobre a toalha alvissima.

As physionomias irradiam de contentamento.

Um sujeito sanguineo debatia-se furiamente com a rija anatomia de um peru assado.

Nhônô observa, fazendo perguntas á mamãe que lhe fica ao lado.

Da sua cadeirinha alta, que o colloca ao nível da gente grande, tem o sobrolho carregado ante as difficuldades do trinchador.

Subito, o cotovello do sujeito sanguineo n'um esforço para desprender um ultimo musculo, dá n'um calice de crystal que vao ao chão e parte-se.

Faz-se um silencio tetrico...

O sujeito torna-se rubro...

E nhônô grita, assombrado:

— Chi, mamãe! E agora! Lá se foi um copo de D. Chiquinha!...

— !!!

Z.

ACTOS E FACTOS

Carlos Gomes

A gloria musical do Brasil, o grande maestro Carlos Gomes está nas nossas plagas, causando delirio aos seus compatriotas.

A recepção feita ao illustre autor do *Guarany*, da *Fosca*, da *Maria Tudor*, do *Salvador Rosa* e do *Escravo* foi brilhante.

Saudamos Carlos Gomes e abraçamol-o cordialmente.

*

O *Souvarine* está sacrilego!

Então é assim, meu caro collega, que se faz jornalismo?

Insultando quem, não se pôde livrar do improperio?

Eu não acredito que o distincto *Souvarine*, estivesse de bom humor reflectido, e calmo quando escreveu aquella sandice! Elle diz n'A Rua de 3 do corrente que Pinheiro Chagas e Julio Cesar Machado são... bestas!!!...

Ora, *Souvarine*, você tão justo, tão recto, commette assim gratuitamente uma indelicadeza?

Que diabo faz o editor do *Compendio de Civilidade*, de João Felix Pereira, que nem ao menos distribue profusa e gratuitamente o seu livro?

Pinheiro Chagas e Julio Cesar Machado decerto se vão rir muito. E Ramalho Orfigno o que dirá?... Afinal creio bem que se o Ramalho conhece o *Souvarine*, hade dizer aos insultados:

"Meus amigos, aquella *Souvarine* d'alem-mar, é um revolucionario, da litteratura, tem o paladar um pouquinho embotado e possui um espirito venenifero. Desculpem-n'o porque eu affianço-lhes que elle na occasião não tinha a sua luva calçada..."

Ora, ainda bem, que lá em Portugal ha um homem que conhece quem é Pinheiro Chagas, Julio Cesar Machado e o David Corrazi. Este homem que é um dos mestres da lingua portugueza, e que é um talento litterario, esteve no Rio de Janeiro

conhece o *Souvarine* naturalmente ou de tradição ou pela gravata...

Elle que se encarregue de attenuar a falta commettida, irreffectida e leviamente pelo arrebatado moço, que *apeçar d'isto é um talentoso jornalista* e já assumio uma importante posição no tuundo litterario das terras de Santa Cruz!

E *Souvarine* peço-lhe que roube aos seus ocios algum tempo e leia as bellas *porcarias* do Corazzi, e as excellentes *bestiaquices* dos homens que são mestres no jornalismo portuguez e que lhe podem ministrar optimas lições. Elles conhecem pelo menos João Felix Pereira!

*

Delaramos ser falso o boato circulado a respeito da chamada do Sr. Gasparoni para a redacção do *Archivo*.

Não tivemos tal idéa, nem na mente.

*

O Illm. Sr. Guimarães Passos, deixou de fazer parte da redacção do nosso jornal. Disse S. S. que *quebrava a penna para todos os effeitos!*

Continuamos, porém, a entreter as relações de amizade, embora com isto já se fizesse pedra de escandalo.

*

L., da *Revistinha da Gazeta*, estava ha dias a fallar ao telephone naquello engano d'alma, etc., quando os fios do dito se tocaram.

De tristezas colhendo o duro amargo, ficou elle, por ter ouvido em meio uma cantata n. 23, com aquella calma que a Pedro o Crú, sempre faltou.

Acabe, seu L.; no começo ninguem fica *jámais fallando ao telephone...*

*

A illustre referendaria da lei de 13 de Maio recebeu no dia 8 uma *corda civica*. Não será esta a precursora da outra que lhe está destinada pelo nascimento?

Respondam os politicos.

FLORENTINO.

Cumprimos o agradável dever de communicar aos nossos amigos que o distincto poeta Antonio Emilio Zaluar entrou para o *Archivo*, na qualidade de seu collaborador permanente.

*

Agradecemos *ex-corde* ao illustrado Dr. José Alexandre Teixeira de Mello o efficaz auxilio que nos prestou n'este numero, esperando que continue a obsequiar os nossos leitores, e a nós em particular, com aquella dedicacão ás letras que todos lhe conhecem.

*

Antecipadamente ficamos penhorados pela distincta collaboração que nos foi promettida, da parte do Dr. Tancredo S. Teixeira de Mello, um dos mais delicados *conteurs* que conhecemos.

*

Acha-se fazendo parte da propriedade e da direcção litteraria do *Archivo Contemporaneo Illustrado*, desde o dia 1 do corrente, o nosso bom amigo o Sr. Antonio Jansen do Paço.

CASTRO SOBRINHO.

CORREIO

Pouco trabalho e muita fadiga!
Uma carta do Sr. Mario Renard (será pseudonymo?) acompanhada de alguns versos serve de assumpto á minha penna, no começo d'esta secção.

Os versos são estes:

A' Marisa

Quaes duas flôrzinhas
D'um só pé nascidas,
Assim, oh Marisa,
Tambem nossas vidas.

Quando eras criança
E alegre corrias
Atraz dos colleiros
Nas mattas, nos bosques,
Quem é que teus passos,
Marisa, seguita?

— Não era eu?

Quando inda a manhã
Além, no horizonte,
Surgira, não toda,
E tu, sorridente
Do leito te erguias
Que nome dizias?

— Era o meu?

E quando mais tarde
Sabias ao brinco
E acco te rias
N'alguem mão perigo,
Quem é, oh Maria,
Que logo chamavas?

— Não era eu?

E agora que somos,
Marisa, eu e tu,
Não mais criancinhas,
Mas dons bellos jovens,
Oh! dig-me, te peço:
Quem é teu amado?

— Não sou eu?

Quaes duas flôrzinhas
D'um só pé nascidas,
Assim, oh Marisa,
Tambem nossas vidas!

Elia com certeza dirá que sim. Ah! Magano!

Satisfeito o seu desejo, Sr. Renard, resta-lhe fazer bons versos para que eu os possa ler nas horas de ocio.

*

Um assignante, cujo nome é desconhecido, queixa-se da carestia da assignatura do *Archivo*.

Paciencia, meu caro, não lhe encomendamos o sermão.

Olha, a venda avulsa é de 100 rs., em edição commum; para os assignantes reservamos obra de luxo, digna do pismo geral.

*

Sr. B. Larousse é muito conhecido nas redacções dos jornaes.

Quando vir alguma critica theatral sobre operas e auctores, procura-o e depois diga-me se a copia é fiel ou não.

FLORENTINO.

Typ. H. Lombaerts & C.